

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
BACHARELADO EM GESTÃO EM SAÚDE**

Carla Vanessa da Silva Maciel

**ADOÇÃO DE SISTEMAS DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS: SEUS EFEITOS
NA GESTÃO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**

Porto Alegre

2025

Carla Vanessa da Silva Maciel

**ADOÇÃO DE SISTEMAS DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS: SEUS EFEITOS
NA GESTÃO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Gestão em Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Gestão em Saúde.

Orientadora: Maria Margarete Baccin Brizolla

Porto Alegre

2025

Catálogo na Publicação

Maciel, Carla Vanessa da Silva

A Adoção de sistemas de prontuários eletrônicos e seus efeitos na gestão das unidades básicas de saúde / Carla Vanessa da Silva Maciel. -- 2025.

27 p. : il., tab. ; 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Curso de Gestão em Saúde, 2025.

Orientador(a): prof. Dra. Maria Margarete Baccin Brizolla.

1. Prontuário Eletrônico. 2. Gestão . 3. Unidades Básicas de Saúde. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ADOÇÃO DE SISTEMAS DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS: SEUS EFEITOS NA GESTÃO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Carla Vanessa da Silva Maciel¹
Maria Margarete Baccin Brizolla²

RESUMO

A incorporação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) representa um avanço relevante na modernização da gestão pública e na qualidade dos serviços de saúde, embora ainda enfrente desafios estruturais e operacionais. Este estudo buscou responder à questão norteadora: como a implementação do PEP contribui para a gestão e a qualidade da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil? O objetivo geral foi analisar as evidências sobre a implantação e utilização do PEP nas UBS, enquanto os objetivos específicos compreenderam: a) identificar sua importância para a gestão; b) apontar as regiões com menor adoção e os impactos decorrentes; e c) descrever os benefícios gerenciais e operacionais associados ao seu uso. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês. O corpus final foi composto por nove estudos, analisados conforme os critérios metodológicos de Mendes, Silveira e Galvão (2019). Os resultados demonstraram que o PEP favorece a integração das equipes, a padronização dos registros e a agilidade administrativa, além de apoiar a tomada de decisões clínicas e gerenciais. Entretanto, persistem desafios como a resistência de profissionais à tecnologia, carência de infraestrutura e desigualdades regionais na informatização. Conclui-se que o PEP é essencial para a transformação digital do SUS, fortalecendo a governança, a eficiência e a transparência na gestão pública. Recomenda-se ampliar políticas de inclusão tecnológica e capacitação profissional para garantir sua efetividade e sustentabilidade.

Palavras-Chave: Prontuário Eletrônico do Paciente; Unidade Básica de Saúde; papel da enfermagem.

¹ Discente do Curso de Gestão em Saúde – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Graduada em Enfermagem. E-mail: carlasm@ufcspa.edu.br

² Docente do Curso de Gestão em Saúde – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Doutora em Ciências Contábeis e Administração. E-mail: maria.brizolla@ufcspa.edu.br

ADOPTION OF ELECTRONIC MEDICAL RECORD SYSTEMS: THEIR EFFECTS ON THE MANAGEMENT OF PRIMARY HEALTH CARE UNITS

Carla Vanessa da Silva Maciel
Maria Margarete Baccin Brizolla

ABSTRACT

The incorporation of Electronic Patient Records (EPR) in Primary Health Care Units (PHCUs) represents a significant advance in the modernization of public management and the quality of health services, although it still faces structural and operational challenges. This study sought to answer the guiding question: how does the implementation of EPR contribute to the management and quality of Primary Health Care (PHC) in Brazil? The general objective was to analyze the evidence on the implementation and use of EPR in PHCUs, while the specific objectives included: a) identifying its importance for management; b) pointing out the regions with lower adoption and the resulting impacts; and c) describing the managerial and operational benefits associated with its use. The research is characterized as an integrative literature review, carried out in the SciELO, CAPES and Virtual Health Library (VHL) databases, including articles published between 2020 and 2024, in Portuguese and English. The final corpus consisted of nine studies, analyzed according to the methodological criteria of Mendes, Silveira, and Galvão (2019). The results demonstrated that the Electronic Patient Record (EPR) favors team integration, standardization of records, and administrative agility, in addition to supporting clinical and managerial decision-making. However, challenges persist, such as professional resistance to technology, lack of infrastructure, and regional inequalities in computerization. It is concluded that the EPR is essential for the digital transformation of the Brazilian Unified Health System (SUS), strengthening governance, efficiency, and transparency in public management. It is recommended to expand policies for technological inclusion and professional training to ensure its effectiveness and sustainability.

Keywords: Electronic Patient Record; Basic Health Unit; role of nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	8
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1 IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO PEP PARA A GESTÃO DE UBS.....	12
3.2 UTILIZAÇÃO DO PEP E EFEITO NOS SERVIÇOS	15
3.3 UTILIZAÇÃO DO PEP NAS UBS E OS BENEFÍCIOS PARA A GESTÃO	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a incorporação de tecnologias digitais nos serviços de saúde tem se consolidado como um dos principais avanços na gestão do cuidado, especialmente com a adoção do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O PEP representa uma ferramenta essencial para o registro, organização e compartilhamento das informações clínicas dos usuários, sendo considerado um instrumento estratégico para a efetivação da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS). Sua implementação possibilita maior integração entre os níveis de atenção, melhora a continuidade do cuidado e contribui para a segurança do paciente, otimizando fluxos assistenciais e administrativos (Celuppi et al., 2024; Bender et al., 2024).

Apesar de seus benefícios, a consolidação do PEP no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda enfrenta desafios estruturais e operacionais. A literatura aponta que a ausência de infraestrutura tecnológica adequada, a instabilidade de sistemas e a limitação na conectividade de internet, sobretudo em municípios de pequeno porte, dificultam a adoção plena da ferramenta (Ávila et al., 2022; Muniz et al., 2024). Além disso, a capacitação dos profissionais de saúde é um ponto crítico, uma vez que o uso efetivo do PEP requer domínio técnico e compreensão da importância do registro digital para a continuidade e integralidade do cuidado (Neves et al., 2020).

Outro aspecto relevante diz respeito à resistência cultural e institucional frente à informatização dos processos de trabalho. Estudos indicam que a migração do prontuário físico para o eletrônico, demanda mudanças significativas na rotina dos profissionais, exigindo reestruturação das práticas de registro, redefinição de responsabilidades e adaptação às novas dinâmicas de equipe (Igarashi; Rodrigues; Ricci, 2022). Essa resistência, em muitos casos, é agravada pela sobrecarga de trabalho e pela falta de apoio técnico durante a transição, o que pode comprometer a qualidade das informações registradas e a percepção de utilidade do sistema.

Pesquisas nacionais e internacionais têm demonstrado que, quando bem implementado, o PEP contribui para a melhoria da comunicação interprofissional, aumenta a eficiência na gestão de informações e reduz erros decorrentes de registros manuais (Reinaldo et al., 2021; Donnelly et al., 2022). No contexto da Atenção Primária à Saúde, o uso do PEP favorece o acompanhamento longitudinal do paciente, permitindo o monitoramento de indicadores epidemiológicos e a tomada de

decisão baseada em dados. Assim, o prontuário eletrônico se configura como um componente essencial para a consolidação de um modelo de atenção integral, resolutivo e centrado no usuário.

Entretanto, as desigualdades regionais no processo de informatização permanecem como um obstáculo à equidade na oferta dos serviços digitais em saúde. Estudos recentes apontam que regiões com menor investimento em tecnologia e infraestrutura enfrentam maiores dificuldades para a manutenção e atualização dos sistemas (Laabs, 2023; Valdés; Souza, 2024). Essa disparidade reforça a importância de políticas públicas que garantam financiamento contínuo, suporte técnico e padronização de sistemas, assegurando a interoperabilidade e a qualidade das informações em âmbito nacional.

Do ponto de vista gerencial, o PEP também é reconhecido como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão e ao planejamento estratégico em saúde pública. Ao integrar dados epidemiológicos, demográficos e clínicos, o sistema fornece subsídios para a formulação de políticas mais assertivas e para o monitoramento de metas estabelecidas nos planos municipais e estaduais de saúde (Igarashi; Rodrigues; Ricci, 2022). Dessa forma, a informatização do cuidado transcende o registro individual do paciente, constituindo-se como um instrumento de gestão e governança sanitária.

Contudo, a efetividade do PEP depende não apenas de investimentos em infraestrutura e capacitação, mas também de uma cultura organizacional voltada para o uso ético e responsável das informações em saúde. A proteção de dados sensíveis, prevista na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei n.º 13.709/2018), impõe novos desafios para a gestão da informação, exigindo sistemas seguros e protocolos claros de acesso e confidencialidade (Muniz et al., 2024). A conformidade com essas normas é fundamental para preservar a privacidade dos usuários e fortalecer a confiança na digitalização dos serviços públicos.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os avanços e desafios da utilização do prontuário eletrônico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) através de uma revisão integrativa da literatura. Para tanto os objetivos específicos são: a) identificar através das publicações a importância da utilização do PEP para a gestão de UBS; b) averiguar se há estudos que identifiquem as regiões brasileiras que menos utilizam o PEP e seu Impacto nos serviços; c) descrever os benefícios para a gestão na utilização do PEP nas UBS.

Este estudo se justifica, na relevância do PEP enquanto ferramenta estratégica para a modernização do SUS e para o fortalecimento da Atenção Primária como ordenadora do cuidado. A análise das evidências recentes permite identificar lacunas no processo de informatização e apontar caminhos para o aprimoramento das políticas públicas em saúde digital. Assim, espera-se que este estudo contribua para o debate sobre a integração entre tecnologia, gestão e cuidado humanizado, reforçando a importância da transformação digital como condição para a efetividade, a transparência e a sustentabilidade dos serviços de saúde no Brasil.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, método amplamente utilizado nas ciências da saúde por possibilitar a síntese de conhecimentos existentes e a identificação de lacunas de pesquisa sobre determinado tema (Paula; Padoim; Galvão, 2016). Esse tipo de revisão tem como propósito reunir e analisar criticamente estudos prévios, favorecendo a construção de uma base teórica sólida que sustente a tomada de decisão clínica e a formulação de políticas públicas baseadas em evidências. Para que a revisão integrativa seja considerada rigorosa e relevante, suas etapas devem ser claramente descritas e sistematicamente executadas, garantindo a transparência e a reprodutibilidade do processo (Galvão; Mendes; Silveira, 2018).

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019), a elaboração de uma revisão integrativa segue um percurso metodológico composto por etapas bem definidas, que envolvem a identificação do tema, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, a coleta e análise dos dados, a avaliação crítica dos estudos e a apresentação dos resultados (Figura 2). A primeira etapa corresponde à definição do tema e da questão norteadora, que neste estudo foi: Quais as evidências acerca da implementação e utilização do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) como ferramenta de gestão para o aprimoramento dos serviços?. Essa delimitação orientou todas as fases subsequentes da investigação e permitiu o foco na análise da literatura mais atual sobre o assunto.

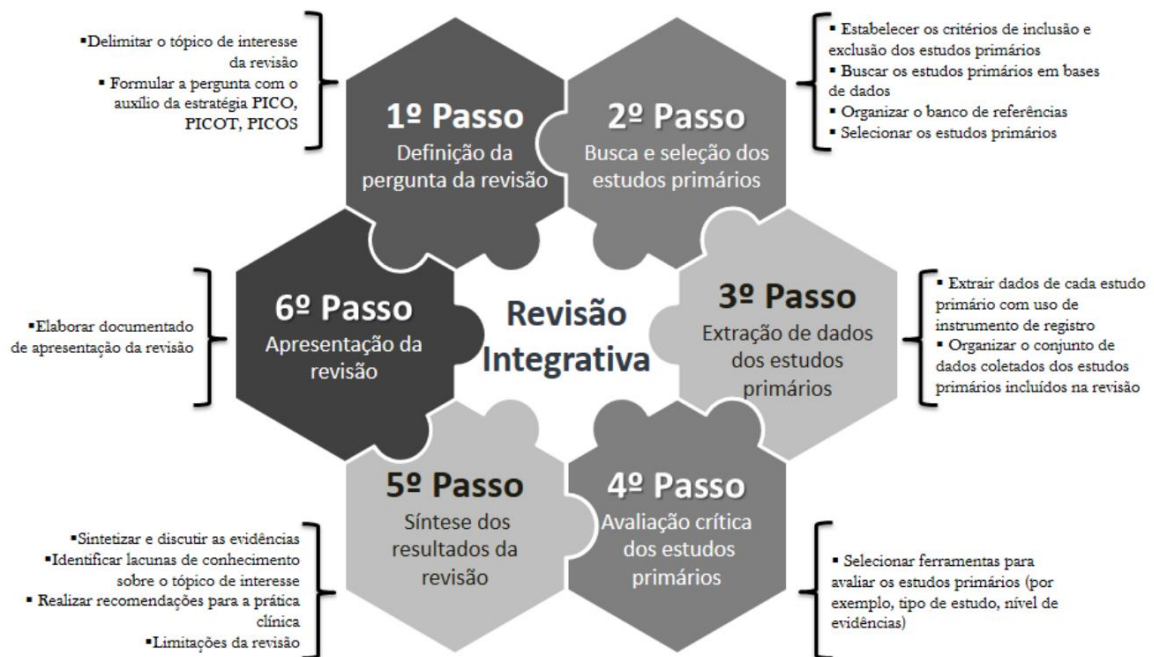
Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Foram selecionados estudos que abordassem de maneira direta a implementação e a utilização do PEP nas UBS, publicados entre 2020 e 2024, em português ou inglês,

disponíveis na íntegra e que apresentassem aderência temática ao problema de pesquisa. Foram excluídos os trabalhos em outros idiomas, duplicados ou que não contemplassem os objetivos definidos. Essa seleção visou assegurar a consistência e a atualidade do corpus analítico, de modo a refletir as tendências recentes da literatura científica sobre informatização em saúde.

A terceira etapa consistiu na definição das informações a serem extraídas dos estudos. Nessa fase, buscou-se identificar os objetivos, os métodos empregados, os principais resultados e as contribuições de cada pesquisa. Tal sistematização permitiu comparar as evidências obtidas e compreender como diferentes autores abordaram o processo de implementação do PEP, suas potencialidades e desafios, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

A seguir, procedeu-se à avaliação e interpretação crítica dos estudos incluídos, o que envolveu a categorização e a síntese dos resultados, conforme figura 1. Essa análise foi orientada pela identificação de padrões, divergências e lacunas de conhecimento, conforme recomendam Mendes, Silveira e Galvão (2019). A etapa de interpretação correspondeu à discussão dos achados à luz do referencial teórico, articulando as evidências empíricas com os conceitos de gestão em saúde, tecnologia da informação e prática baseada em evidências.

Figura 1 – Etapas da revisão integrativa da literatura.

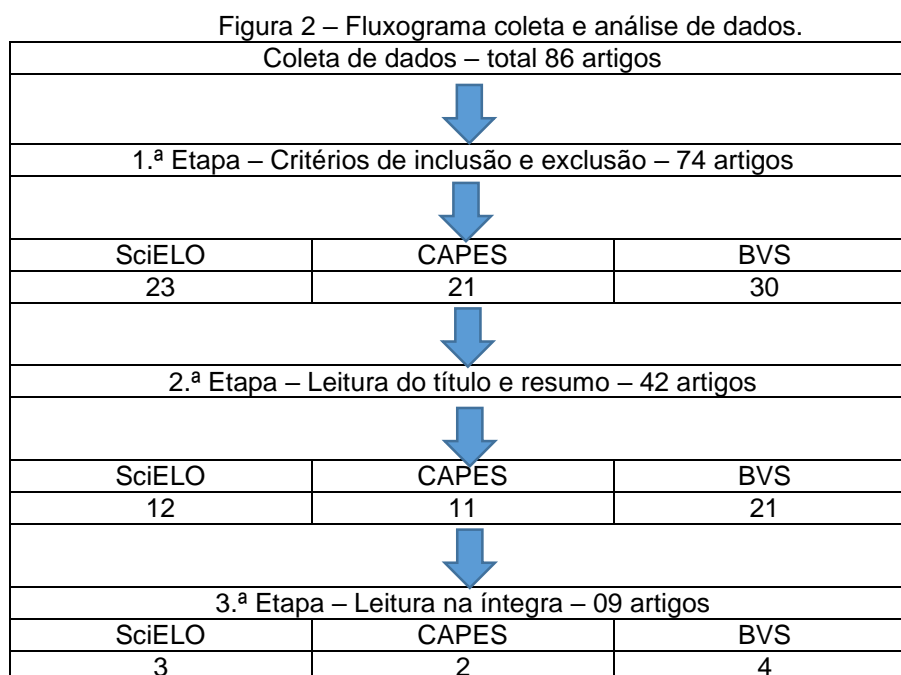


Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2019).

A última etapa compreendeu a apresentação e síntese do conhecimento, materializada na redação deste trabalho, que descreve as fases metodológicas e os principais resultados encontrados. Essa sistematização é essencial, pois contribui para o avanço do conhecimento científico, fornecendo subsídios para o aprimoramento das práticas de gestão e cuidado em saúde, especialmente no que se refere à incorporação de tecnologias digitais no cotidiano das UBS.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), escolhidas pela relevância na área da saúde e pela abrangência de publicações nacionais e internacionais. Utilizaram-se os descritores: “*Prontuário Eletrônico do Paciente*”, “*Unidade Básica de Saúde*” e “*Papel da Enfermagem*”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, de modo a otimizar o alcance dos resultados.

No total, foram identificados 86 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 42 estudos para leitura de títulos e resumos, dos quais 9 artigos foram selecionados para leitura integral e compuseram o corpus final da análise qualitativa. Esse processo de filtragem seguiu um rigor metodológico que assegurou a consistência das evidências utilizadas, conforme ilustrado no fluxograma de coleta e análise de dados (Figura 2).



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os artigos selecionados foram organizados em quadro analítico contendo informações sobre autores, ano, periódico, tipo de estudo e principais resultados. Essa

categorização permitiu observar tendências temáticas, como a relevância do PEP para o fortalecimento da gestão do cuidado e para a melhoria da comunicação entre profissionais da saúde, bem como as dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica, à resistência dos usuários e à necessidade de capacitação contínua.

Por fim, todos os autores citados foram devidamente referenciados de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023:2023), assegurando o respeito aos direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998, e garantindo a legitimidade das informações apresentadas. Essa revisão integrativa, portanto, constitui um instrumento científico de grande relevância, pois sintetiza o estado da arte sobre a utilização do Prontuário Eletrônico do Paciente nas Unidades Básicas de Saúde, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o aprimoramento das políticas públicas e das práticas profissionais no âmbito do Sistema Único de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir (Quadro 1) foi elaborado para uma melhor compreensão dos artigos escolhidos e apresenta a distribuição de cada um deles no qual fizeram parte do estudo. Os dados foram apresentados em uma tabela que contém as seguintes informações: autor e ano, objetivo do estudo e principais resultados.

Quadro 1 – Resultados referentes aos estudos utilizados.

Autor(es) – Ano	Objetivo	Principais Resultados
Reinaldo et al., 2021	Analisar, por meio da literatura, o processo de informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com o uso do PEP nos últimos dez anos.	Os achados indicam que a idealização, implantação e implementação do PEP envolvem etapas complexas, com exigência de monitoramento contínuo dos resultados. A partir da percepção da equipe de enfermagem o PEP representa uma ferramenta que facilita a comunicação e a organização do trabalho assistencial.
Ávila et al., 2022	Compreender a utilização do PEP na gestão do cuidado em equipes de Saúde da Família.	Observa-se que o PEP melhora a comunicação interprofissional nas UBS e entre os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), qualifica o monitoramento dos pacientes e o sistema de referência e contrarreferência, favorecendo a integralidade e a longitudinalidade do cuidado.
Igarashi, Rodrigues e Ricci, 2022	Avaliar a contribuição do PEP para a assistência de enfermagem no contexto da auditoria da qualidade.	Percebe-se aumento da confiabilidade nas informações, avanços na padronização dos registros e agilidade nas auditorias. Também houve redução de erros na medicação, apoio à decisão clínica e otimização dos fluxos de trabalho e da organização institucional.
Laabs, 2023	Descrever a experiência de implantação do módulo ambulatorial do PEP+RN em quatro hospitais da rede	Deu-se ênfase a importância da infraestrutura e da conectividade para o sucesso da implantação. A equipe de incorporação tecnológica in loco teve boa atuação,

	pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN).	contribuído para melhorar a adesão dos profissionais e qualificar o sistema.
Santana e Pontes, 2023	Avaliar o impacto da informatização das UBS do município de Itaperuna/RJ.	Os resultados mostram que o PEP auxilia na consolidação e legibilidade das informações, agilizando o agendamento de consultas e exames, promove a segurança no armazenamento de dados. Também foram mencionados ganhos na gestão e planejamento das ações e usuários indicam melhoria no atendimento e descentralização dos serviços.
Azevedo e Santos, 2024	Discutir a influência do PEP na qualidade do atendimento, identificando benefícios e desafios de sua utilização.	Nota-se eficácia do PEP na precisão dos registros, no acesso à informação e na continuidade do cuidado. Quanto aos desafios, estão a resistência à adoção da tecnologia e a necessidade de capacitação permanente dos profissionais de saúde.
Muniz et al., 2024	Identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na adoção e integração do PEP nas rotinas de trabalho.	Percebe-se que adaptação tecnológica é um desafio, entre profissionais habituados ao prontuário em papel. Dificuldades de usabilidade e falta de treinamento adequado afetam a produtividade e a qualidade do registro das informações.
Valdes e Souza, 2024	Analisar, a partir dos dados do terceiro ciclo do PMAQ-AB, a relação entre o uso do PEP e os parâmetros de acesso e acolhimento na Atenção Básica.	Nota-se que a informatização da APS no Brasil ainda é desigual e burocratizada, principalmente em regiões menos desenvolvidas. Percebe-se que o uso do PEP está associado à ampliação do acesso, maior disponibilidade de horários e ao agendamento, também melhora o planejamento e qualificação das equipes.
Amorim, 2024	Avaliar a presença e a adequação dos PEPs à gestão da informação em hospitais de Maceió.	Cerficou-se a existência de sistemas sem certificação, apresentando limitações em relação à conformidade à LGPD e à personalização. Nota-se que a eficácia tecnológica depende das ferramentas e da forma como são utilizadas, destaca-se a importância da capacitação contínua e do uso ético e normativo do sistema.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir do Quadro 1, desenvolveu-se a discussão, no intuito de atender aos objetivos propostos para o estudo, assim como dar resposta a questão de investigação.

3.1 IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO PEP PARA A GESTÃO DE UBS

A incorporação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) representa um avanço estratégico na consolidação da gestão em saúde pública no Brasil. Essa ferramenta tecnológica tem sido fundamental para aprimorar o registro, o monitoramento e a análise das informações clínicas, contribuindo significativamente para a qualificação do cuidado e o fortalecimento da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme ressaltam Ávila et al. (2022), o PEP atua como instrumento de apoio à gestão do cuidado, permitindo maior integração entre as equipes multiprofissionais e entre os diferentes níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Essa integração, sustentada pela interoperabilidade dos

sistemas, proporciona agilidade na comunicação e melhora a continuidade da assistência, aspectos essenciais para a efetividade das políticas públicas em saúde.

De acordo com Azevedo e Santos (2024), o uso do PEP é decisivo para a eficiência operacional das UBS, pois otimiza a tomada de decisão e amplia a capacidade de planejamento das ações de saúde. A gestão informatizada dos dados clínicos favorece a vigilância epidemiológica e a elaboração de estratégias preventivas baseadas em evidências. Além disso, o acesso rápido e seguro às informações dos pacientes garante maior confiabilidade dos registros e permite identificar padrões de adoecimento e de utilização dos serviços, elementos imprescindíveis para o planejamento das ações de atenção primária. Essa característica torna o PEP uma ferramenta gerencial essencial, alinhada aos princípios da integralidade, equidade e universalidade do SUS (Brasil, 2023).

A literatura aponta ainda que o PEP contribui para a transparência e a rastreabilidade dos processos assistenciais. Reinaldo et al. (2021) enfatizam que o prontuário eletrônico fortalece a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), promovendo a padronização dos registros e o cumprimento de normas legais e éticas, como a Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e a Lei nº 13.787/2018, que regulamenta o uso de sistemas informatizados para guarda e manuseio de prontuários. Tais marcos normativos reforçam a importância do PEP não apenas como uma ferramenta administrativa, mas também como instrumento ético e legal para a segurança e a confidencialidade das informações em saúde (Amorim, 2024).

Evidenciando assim o importante papel da enfermagem, dentro da UBS, visto que além das incumbências gerenciais, conduz diversos atendimentos essenciais, em que os registros inadequados descumprem preceitos legais e tornam a atuação do enfermeiro menos visível (Azevedo et al., 2019; Barreto et al., 2019; Muniz et al., 2024).

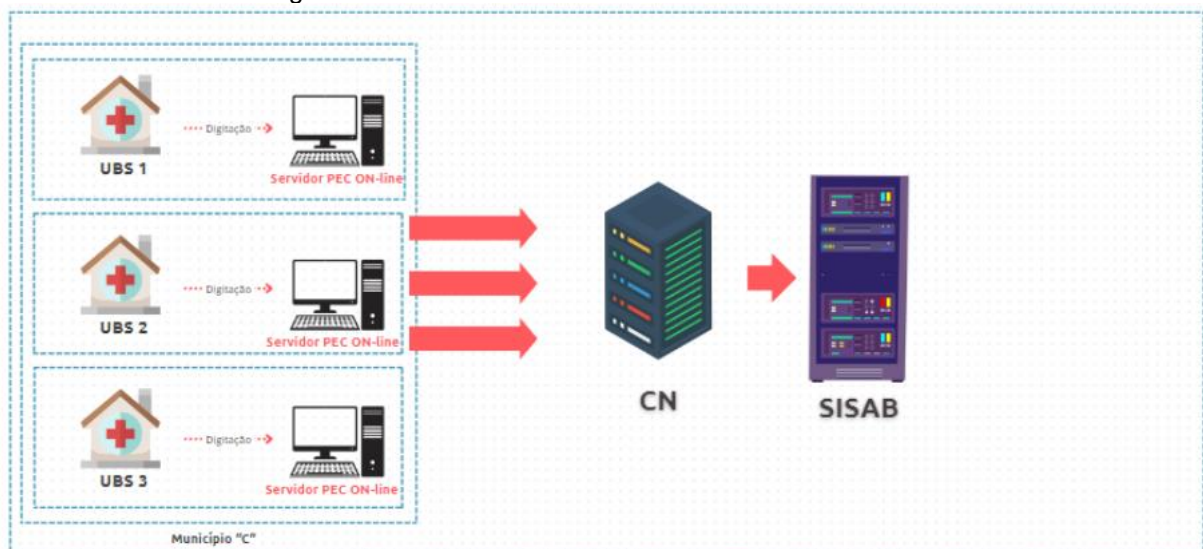
O Ministério da Saúde (Brasil, 2025) menciona que a informatização das UBS, especialmente por meio do e-SUS Atenção Primária (e-SUS AB), tem papel central na modernização da gestão pública, possibilitando a integração entre dados locais e nacionais. Essa integração facilita o acompanhamento de indicadores epidemiológicos e de desempenho, ampliando a capacidade de monitoramento e avaliação das políticas públicas. Entretanto, a consolidação do PEP exige mais do que

infraestrutura tecnológica: demanda uma cultura organizacional voltada à valorização da informação como ferramenta estratégica de gestão (Mendes; Gonçalves, 2020).

Vale destacar que o guia de implementação da estratégia AB do e-SUS aborda seis cenários em potencial, definidos pelo DAB/MS, os quais consideram a infraestrutura de tecnologia da informação e a comunicação disponível nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. De maneira abrangente, a avaliação é conduzida com base na quantidade de computadores com acesso à Internet disponíveis na Rede Municipal de Saúde (RMS) e/ou nas UBS (Brasil, 2018).

De acordo o indicado pelo Ministério da Saúde, o sexto cenário é o ideal para a implementação da versão online do PEP no e-SUS Atenção Primária em Saúde, conforme demonstrado na Figura 3. Neste cenário, existem computadores e conexão estável à Internet nas unidades básicas de saúde. Barreto et al., (2019) menciona que grande parte dos consultórios nas unidades de saúde, estão equipados com computadores, permitindo a sincronização em tempo real dos dados durante o atendimento.

Figura 3 – Cenário com base de dados descentralizados.



Fonte: Brasil (2025).

Assim, observa-se que a importância do PEP para a gestão das UBS transcende a dimensão técnica e operacional, estendendo-se ao campo político e ético da gestão em saúde. Sua utilização potencializa o controle social, aprimora o planejamento das ações e contribui para a construção de um sistema de saúde mais eficiente, transparente e equitativo. O PEP consolida-se, portanto, como um dos pilares da governança digital no SUS, representando um avanço significativo na

construção de uma atenção primária mais resolutive e centrada no usuário (Celuppi et al., 2024; Gomes et al., 2023).

Dessa forma, os estudos analisados permitem identificar a importância da utilização do PEP para a gestão das UBS, atendendo ao objetivo específico. A literatura evidencia que o PEP é essencial para a integração dos serviços, o fortalecimento da gestão, a transparência dos processos e o aprimoramento da qualidade assistencial, consolidando-se como instrumento indispensável para a eficiência administrativa e clínica das unidades básicas de saúde.

3.2 UTILIZAÇÃO DO PEP E EFEITO NOS SERVIÇOS

A implementação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem demonstrado efeitos positivos na qualidade e na eficiência dos serviços oferecidos à população. A literatura evidencia que o uso do prontuário eletrônico resulta em melhorias na comunicação interprofissional, na agilidade dos processos administrativos e na segurança das informações (Santana; Pontes, 2023). Esses benefícios estão diretamente relacionados à redução de falhas humanas e à padronização dos registros, o que impacta positivamente o fluxo de atendimento e o planejamento das ações assistenciais.

Estudos como os de Igarashi, Rodrigues e Ricci (2022) apontam que o PEP proporciona maior confiabilidade e agilidade nos processos de auditoria e controle de qualidade, ao permitir a rastreabilidade dos registros clínicos. A digitalização dos dados possibilita análises em tempo real, o que favorece o monitoramento de indicadores e a avaliação de desempenho das equipes de saúde. Essa funcionalidade amplia o papel do PEP como instrumento de gestão e fortalece a cultura da avaliação contínua, essencial para a melhoria dos serviços de saúde pública.

Em termos assistenciais, Ávila et al. (2022) destacam que o PEP contribui para o aprimoramento da longitudinalidade do cuidado, permitindo o acompanhamento do histórico de saúde do paciente e a integração entre os diferentes níveis de atenção. Essa continuidade do cuidado é fundamental para a prevenção de agravos, a adesão ao tratamento e a integralidade das ações de saúde. Além disso, a utilização do PEP favorece a coordenação entre as equipes de saúde da família, tornando mais efetivo o sistema de referência e contrarreferência entre UBS e unidades especializadas.

Contudo, a literatura também aponta desafios significativos para a consolidação do PEP nas UBS. Segundo Muniz et al. (2024), a resistência de alguns profissionais à adoção de tecnologias digitais ainda é um obstáculo recorrente, especialmente entre aqueles habituados aos registros manuais. Essa resistência está associada à falta de capacitação adequada, à sobrecarga de trabalho e à percepção de aumento da complexidade das tarefas administrativas. A superação desses desafios requer investimentos contínuos em formação, suporte técnico e desenvolvimento de interfaces mais intuitivas (Laabs, 2023).

Outro ponto crítico refere-se às desigualdades regionais na informatização da Atenção Primária à Saúde. Valdes e Souza (2024) identificaram que o uso do PEP é mais consolidado nas regiões Sul e Sudeste, enquanto no Norte e Nordeste sua implementação ainda é incipiente. A carência de infraestrutura tecnológica, a instabilidade da conexão à internet e a escassez de profissionais capacitados comprometem o uso efetivo do sistema, limitando os impactos positivos da informatização nos serviços. Essa disparidade reflete a necessidade de políticas públicas voltadas à equidade digital, à ampliação do acesso à tecnologia e à democratização do uso das informações em saúde (Bender et al., 2024).

Apesar dessas limitações, o efeito do PEP na gestão e na qualidade dos serviços de saúde é amplamente reconhecido. Azevedo e Santos (2024) observaram que o prontuário eletrônico melhora a precisão dos registros, reduz erros de medicação e facilita o acesso a informações relevantes durante o atendimento. Tais avanços impactam diretamente a segurança do paciente e a efetividade das intervenções clínicas, além de promoverem maior satisfação entre os usuários dos serviços públicos de saúde. Assim, a consolidação do PEP nas UBS representa um passo decisivo para a modernização da atenção básica e o fortalecimento da gestão baseada em evidências.

Com base nos estudos analisados, foi possível averiguar as regiões brasileiras que menos utilizam o PEP e compreender os impactos dessa desigualdade nos serviços, atendendo ao objetivo específico (b). Os resultados demonstram que, embora o PEP gere ganhos expressivos na eficiência e qualidade assistencial, persistem desigualdades regionais que limitam seu potencial, exigindo políticas de inclusão tecnológica e investimentos em infraestrutura e capacitação.

3.3 UTILIZAÇÃO DO PEP NAS UBS E OS BENEFÍCIOS PARA A GESTÃO

A adoção do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem proporcionado benefícios expressivos para a gestão pública, refletindo-se em ganhos de eficiência, transparência e qualidade assistencial. De acordo com Santana e Pontes (2023), o prontuário eletrônico agiliza processos como o agendamento de consultas e exames, melhora a legibilidade e a segurança dos registros e favorece o planejamento das ações em saúde. A informatização dos dados clínicos permite o monitoramento em tempo real de indicadores epidemiológicos e administrativos, auxiliando gestores na tomada de decisões mais precisas e fundamentadas.

Sob o ponto de vista da gestão estratégica, o PEP fortalece o controle e a avaliação das políticas públicas. Gomes et al. (2023) e Souza e Mendes (2022) destacam que a integração entre sistemas municipais e estaduais de informação aprimora a governança em saúde digital e amplia a capacidade de resposta das UBS às demandas da população. Essa integração possibilita uma visão global dos serviços e facilita a alocação eficiente de recursos humanos e materiais. Além disso, o PEP contribui para o planejamento participativo e para a formulação de estratégias de prevenção e promoção da saúde, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Igarashi, Rodrigues e Ricci (2022) demonstram que a utilização do prontuário eletrônico melhora a padronização dos registros e otimiza as auditorias de qualidade, reduzindo erros e garantindo maior transparência nos processos administrativos. A confiabilidade dos dados obtidos através do PEP é fundamental para a construção de indicadores consistentes, utilizados na avaliação do desempenho das equipes e na definição de metas de melhoria. Esses resultados reforçam a relevância do PEP como ferramenta de gestão baseada em evidências.

Além dos benefícios administrativos, o PEP possui implicações éticas e legais relevantes. Amorim (2024) enfatiza que o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e das normativas do COFEN é essencial para garantir o uso ético e responsável das informações clínicas. O PEP, ao assegurar o registro cronológico e seguro das informações, protege tanto o profissional quanto o paciente, fortalecendo a confiabilidade institucional e a credibilidade dos serviços de saúde.

Entretanto, os avanços observados dependem de uma infraestrutura tecnológica adequada e de políticas públicas sustentáveis. Laabs (2023) e Valdes e Souza (2024) ressaltam que a falta de conectividade e de equipamentos compromete o pleno funcionamento dos sistemas eletrônicos, evidenciando a importância de investimentos contínuos em tecnologia e capacitação profissional. A manutenção e atualização dos sistemas são igualmente necessárias para garantir a interoperabilidade entre plataformas e a efetividade dos dados utilizados na gestão.

Em síntese, os benefícios gerenciais da utilização do PEP nas UBS são múltiplos: melhoria da qualidade dos registros, aumento da eficiência operacional, maior segurança da informação, transparência administrativa e fortalecimento do planejamento estratégico. Conforme indicam as evidências reunidas na revisão integrativa, o PEP constitui um instrumento indispensável para a transformação digital da Atenção Primária à Saúde, sendo capaz de impulsionar a eficiência dos serviços, a integralidade do cuidado e a governança das políticas públicas. No entanto, sua consolidação requer o enfrentamento das desigualdades regionais e o fortalecimento das capacidades técnicas e gerenciais das equipes de saúde, garantindo assim a sustentabilidade e a efetividade da gestão em saúde digital no SUS.

O avanço da informatização na Atenção Primária à Saúde (APS) brasileira tem sido impulsionado pela necessidade de aprimorar a gestão das informações clínicas e otimizar os fluxos assistenciais. A revisão integrativa da literatura revelou que o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) constitui uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da gestão nas UBS, promovendo maior integração entre os serviços, segurança da informação e continuidade do cuidado. Entretanto, sua implementação ainda enfrenta barreiras estruturais e organizacionais, especialmente relacionadas à infraestrutura tecnológica, à capacitação profissional e às desigualdades regionais (Azevedo; Santos, 2024; Muniz et al., 2024).

Os estudos analisados apontam avanços significativos na qualificação da gestão e da assistência a partir do uso do PEP. Azevedo e Santos (2024) destacam que a adoção desse sistema tem transformado o processo de trabalho das equipes de enfermagem, reduzindo erros de registro, aumentando a precisão das informações e favorecendo decisões clínicas mais seguras. O acesso em tempo real aos dados dos pacientes possibilita melhor acompanhamento dos tratamentos e integração entre os níveis de atenção, fortalecendo a longitudinalidade e a integralidade do cuidado.

Esses achados estão de acordo Ávila et al. (2022), que enfatizam o papel do PEP como ferramenta de apoio à gestão do cuidado, especialmente por facilitar a comunicação interprofissional e a articulação das redes de atenção à saúde (RAS).

Sob a perspectiva da gestão em saúde, Santana e Pontes (2023) observaram que a informatização das UBS no município de Itaperuna (RJ) trouxe ganhos expressivos em agilidade de atendimento, legibilidade das informações e eficiência no agendamento de consultas e exames. Além disso, os usuários relataram melhora no acesso e descentralização dos serviços. Esses resultados reforçam que o PEP, quando adequadamente implantado, contribui diretamente para a melhoria dos indicadores de desempenho e satisfação dos usuários, consolidando-se como instrumento de gestão estratégica.

Contudo, a literatura evidencia desafios persistentes. Muniz et al. (2024) identificaram que a resistência à adoção do PEP ainda é um obstáculo relevante, sobretudo entre profissionais habituados aos registros em papel. A transição tecnológica exige tempo de adaptação, treinamento contínuo e interfaces mais intuitivas, capazes de reduzir erros e aumentar a produtividade. A usabilidade do sistema e o suporte técnico adequado aparecem como fatores determinantes para o sucesso da informatização.

De forma semelhante, Laabs (2023) destaca que a infraestrutura tecnológica insuficiente, especialmente a instabilidade da internet e a carência de equipamentos, pode comprometer a funcionalidade do PEP, atrasar fluxos de trabalho e desestimular os profissionais.

A análise regional revela desigualdades marcantes na implantação do PEP no Brasil. Segundo Valdes e Souza (2024), dados do terceiro ciclo do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) apontam que o uso do prontuário eletrônico ainda é incipiente e desigual entre as regiões, sendo mais difundido no Sul e Sudeste, e menos implementado no Norte e Nordeste. Nessas regiões, limitações de infraestrutura, ausência de conectividade e escassez de recursos humanos capacitados comprometem a informatização das UBS, gerando registros duplicados (eletrônicos e em papel) e reduzindo o impacto do PEP na gestão dos serviços. Essa disparidade reflete a necessidade de políticas públicas voltadas à equidade digital e à modernização tecnológica na APS.

Além de reduzir desigualdades, o uso do PEP proporciona benefícios concretos para a gestão. Igarashi, Rodrigues e Ricci (2022) demonstram que o prontuário

eletrônico melhora a padronização dos registros, favorece auditorias de qualidade, reduz erros de medicação e apoia a decisão clínica. O sistema também otimiza os fluxos institucionais, agilizando processos administrativos e aumentando a transparência dos dados. De modo semelhante, Reinaldo et al. (2021) reforçam que o PEP fortalece a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), ampliando a segurança e a rastreabilidade das informações.

Outro aspecto relevante é o papel ético e legal na utilização do PEP. Amorim (2024) salienta que o uso responsável dessa tecnologia requer o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução nº 564/2017), que determinam a obrigatoriedade de registros claros, objetivos e cronológicos. Assim, o PEP não é apenas uma ferramenta administrativa, mas um instrumento que qualifica o cuidado e reforça a responsabilidade ética e social dos profissionais de saúde.

No contexto da gestão pública, a literatura evidencia que a informatização impacta diretamente na eficiência dos serviços e no planejamento em saúde. O PEP permite monitorar indicadores epidemiológicos, planejar ações preventivas e otimizar a alocação de recursos. Estudos recentes apontam que a integração entre sistemas municipais e estaduais fortalece a governança em saúde digital e amplia a capacidade de resposta das UBS (Gomes et al., 2023; Souza; Mendes, 2022). No entanto, para que tais benefícios sejam sustentáveis, é indispensável o investimento contínuo em infraestrutura e a valorização da formação digital dos profissionais de saúde.

Em síntese, as evidências apontam que o Prontuário Eletrônico do Paciente representa um marco na modernização da Atenção Primária à Saúde no Brasil, promovendo avanços na gestão, na comunicação e na qualidade da assistência. Todavia, o sucesso dessa ferramenta depende de uma implementação planejada, participativa e sustentada por políticas de inclusão tecnológica. A questão norteadora do estudo, (Quais as evidências acerca da implementação e utilização do PEP nas Unidades Básicas de Saúde como ferramenta de gestão para o aprimoramento dos serviços?) é respondida de forma afirmativa: há consenso na literatura de que o PEP aprimora a eficiência, a segurança e a integralidade dos serviços prestados. No entanto, o caminho para sua consolidação exige superar desigualdades regionais, garantir conectividade, promover capacitação permanente e assegurar o uso ético e efetivo das tecnologias digitais no Sistema Único de Saúde.

Os achados apresentados permitem descrever os benefícios da utilização do PEP para a gestão das UBS, cumprindo o objetivo específico (c). Observa-se que o PEP fortalece a governança e a eficiência administrativa, aprimora o planejamento e o controle das ações em saúde e amplia a qualidade assistencial, consolidando-se como uma ferramenta estratégica indispensável para a modernização da gestão pública no SUS.

Com isso, a análise realizada por meio da revisão integrativa da literatura atendeu plenamente ao objetivo geral do estudo, que consistiu em analisar os avanços e desafios da utilização do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os resultados sintetizados a partir das publicações revisadas evidenciam avanços significativos no processo de informatização da Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo quanto à melhoria da gestão, da comunicação entre equipes e da qualidade dos registros clínicos. Identificou-se que o PEP promove integração entre os serviços, transparência nos processos administrativos e suporte à tomada de decisão, elementos essenciais para a eficiência e a resolutividade das UBS (Ávila et al., 2022; Santana; Pontes, 2023; Igarashi; Rodrigues; Ricci, 2022).

Por outro lado, o estudo também revelou desafios persistentes, especialmente relacionados à desigualdade na implementação do PEP entre as regiões brasileiras, à carência de infraestrutura tecnológica, à resistência dos profissionais e à necessidade de capacitação contínua (Muniz et al., 2024; Valdes; Souza, 2024; Laabs, 2023). Tais desafios indicam que o sucesso da informatização depende de investimentos estruturais e humanos, bem como de políticas públicas voltadas à equidade digital e à consolidação da cultura de gestão baseada em evidências.

Dessa forma, ao analisar as publicações selecionadas, o estudo comprovou que os avanços se traduzem na modernização e qualificação da gestão das UBS, enquanto os desafios representam obstáculos a serem superados para a plena efetivação do PEP como ferramenta estratégica. Os achados confirmam que o PEP contribui para maior eficiência, segurança da informação, padronização dos registros e melhor planejamento das ações de saúde, reforçando sua importância na governança digital do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em resposta à questão de investigação (Quais as evidências acerca da implementação e utilização do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) como ferramenta de gestão para o aprimoramento dos

serviços?), a revisão aponta que as evidências são amplamente positivas. Há consenso na literatura de que o PEP aprimora a gestão e a assistência nas UBS ao promover eficiência administrativa, qualidade assistencial e integração entre os níveis de atenção. Contudo, para que os resultados sejam sustentáveis, é imprescindível fortalecer políticas de inclusão tecnológica, garantir conectividade adequada e investir na formação digital dos profissionais. Assim, os achados indicam que o PEP é um instrumento essencial para o aprimoramento contínuo dos serviços de saúde e para a consolidação de um modelo de atenção primária mais resolutivo, equitativo e moderno no contexto do SUS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a implementação e utilização do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) representa um avanço significativo para a gestão dos serviços de atenção primária à saúde (APS), ao mesmo tempo em que apresenta desafios relevantes. Os resultados da revisão integrativa indicam que o PEP contribui para a melhoria da organização das informações, maior eficiência na solicitação e acompanhamento de exames, redução de procedimentos desnecessários e suporte à tomada de decisão clínica, confirmando sua relevância como ferramenta estratégica de gestão.

No que se refere aos objetivos específicos, os estudos analisados permitem afirmar que: a) Os estudos confirmam a importância do PEP na gestão das UBS, mostrando que ele integra serviços, fortalece a gestão e melhora a qualidade assistencial, sendo essencial para a eficiência administrativa e clínica.; b) Os resultados indicam que, apesar dos avanços do PEP na eficiência e qualidade dos serviços, as desigualdades regionais ainda restringem seu potencial, reforçando a necessidade de políticas de inclusão digital e investimentos em infraestrutura e capacitação profissional; e c) O PEP reforça a governança e a eficiência administrativa, aprimora o planejamento e a qualidade assistencial, consolidando-se como ferramenta estratégica para a modernização da gestão no SUS.

Entretanto, a adoção do PEP enfrenta barreiras como resistência à mudança, falta de capacitação adequada, custos de implementação e complexidade do sistema. Também foi observado que o uso do prontuário eletrônico pode interferir na interação

direta entre profissional e paciente, demandando atenção à manutenção do vínculo e da comunicação durante o atendimento.

Dessa forma, ao analisar as publicações selecionadas, o estudo comprovou que os avanços se traduzem na modernização e qualificação da gestão das UBS, enquanto os desafios representam obstáculos a serem superados para a plena efetivação do PEP como ferramenta estratégica. Os achados confirmam que o PEP contribui para maior eficiência, segurança da informação, padronização dos registros e melhor planejamento das ações de saúde, reforçando sua importância na governança digital do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em resposta à questão de investigação (Quais as evidências acerca da implementação e utilização do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) como ferramenta de gestão para o aprimoramento dos serviços?), a revisão aponta que as evidências são amplamente positivas. Há consenso na literatura de que o PEP aprimora a gestão e a assistência nas UBS ao promover eficiência administrativa, qualidade assistencial e integração entre os níveis de atenção. Contudo, para que os resultados sejam sustentáveis, é imprescindível fortalecer políticas de inclusão tecnológica, garantir conectividade adequada e investir na formação digital dos profissionais. Assim, os achados indicam que o PEP é um instrumento essencial para o aprimoramento contínuo dos serviços de saúde e para a consolidação de um modelo de atenção primária mais resolutivo, equitativo e moderno no contexto do SUS.

No entanto, vale destacar, algumas limitações que o estudo, as quais necessitam ser consideradas na interpretação de seus resultados. Por tratar-se de uma revisão integrativa da literatura, sua análise restringe-se às evidências já publicadas, não envolvendo coleta de dados empíricos diretamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Essa característica metodológica impede a observação prática das situações reais e a validação dos achados no contexto cotidiano dos serviços de saúde. Além disso, o recorte temporal e linguístico adotado, limitado a estudos publicados entre 2020 e 2024 nos idiomas português e inglês, pode ter levado à exclusão de pesquisas relevantes divulgadas em outros períodos ou idiomas, restringindo o alcance das evidências analisadas.

Por fim, evidencia-se a necessidade de estudos futuros que: a) avaliem o impacto do PEP na qualidade do cuidado e nos resultados de saúde, considerando indicadores clínicos e organizacionais; b) investiguem estratégias para reduzir a

resistência dos profissionais à adoção de tecnologias digitais, incluindo formação continuada e participação ativa no desenvolvimento de sistemas; c) analise as diferenças regionais na implementação do PEP e os fatores socioculturais, econômicos e estruturais que influenciam sua utilização; d) explore o efeito do PEP na interação entre profissional e paciente, buscando soluções que integrem tecnologia e humanização do cuidado; e e) relacionem o uso do PEP à prática de enfermagem, considerando a atuação desse profissional como protagonista no registro e acompanhamento do cuidado ao paciente.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Atualização da norma de elaboração de referências - **ABNT NBR 6023**. 3. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2025. Disponível em: <https://abnt.org.br/>

AGARWAL, A.; MARION, J.; NAGY, P.; ROBINSON, M.; WALKEY, A.; SEVRANSKY, J. How Electronic Medical Record Integration Can Support More Efficient Critical Care Clinical Trials. **Critical Care Clinics**, 2023. PMID: 37704337. DOI: 10.1016/j.ccc.2023.03.006

ALMEIDA MJGG, FIGUEIREDO BB, SALGADO HC, TORTURELLA IM. The Ethics of Electronic Medical Records. **Rev. bras. educ. med** [Internet]. 2016 [cited 09 Abr 2020]; 40(3): 521-7. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e01372015>.

AMORIM, Wendell de Andrade et al. **Tecnologias digitais da informação e comunicação em saúde**: um estudo sobre o prontuário eletrônico do paciente como instrumento à gestão da informação nos hospitais de Maceió. 2024. 106f. Dissertação de Mestrado em Ciências da informação (PPGCI – UFA), Maceió, 2024. <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/15722>

ARAÚJO JR, ARAÚJO FILHO DC, MACHADO LDS, MARTINS RMG, CRUZ RSBLC. The e-SUS AB system: perceptions of the nurses of the Family Health Strategy. **Saúde Debate**. 2019 Jul-Sep;43(122):780-92. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912210>

ÁVILA, G.S. et al. Prontuário eletrônico na gestão do cuidado de equipes de saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, v.27, p. 1 – 10, 2022. Doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.79641>

AZEVEDO, A. O.; GUEDES, E. S.; ARAÚJO, S. A. N.; MAIA, M. M.; CRUZ, D. A. L. M. Documentation of the nursing process in public health institutions. **Rev Esc Enferm USP**, v. 53. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018003703471>

AZEVEDO, George Santos; DOS SANTOS, Carlos Oliveira. A importância do Prontuário Eletrônico Do Cidadão (PEC) no processo de trabalho da equipe de enfermagem da unidade de saúde da família. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 3790-3802, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16707>

BARRETO, J. J. S.; COELHO, M. P.; LACERDA, L. C. X.; FIORIN, B. H.; MOCELIN, H. J. S.; FREITAS, P. S. S. Registros de enfermagem e os desafios de sua execução na prática assistencial. **REME – Rev Min Enferm**, v. 23. 2019. <http://orcid.org/0000-0001-9616-0751>

BELÉM, A. R. S. C.; FIGUEIREDO, L. S.; PEREIRA, J. M. V.; FLORES, P. V. P.; CAVALCANTI, A. C. D. Efeito de um instrumento padronizado na qualidade de registros de enfermeiros: estudo quase-experimental. **Rev Min Enferm**, v. 23. 2019. DOI: 10.5935/1415-2762.20190100

BENDER, J. D. et al. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p. e19882022, 2024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.19882022>

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília: 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.787, de 27 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a digitalização e a utilização de sistemas informatizados para a guarda, o armazenamento e o manuseio de prontuário de paciente. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual e-SUS APS**. Edição revista e ampliada – 2025 – Versão eletrônica. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sistemas/esusaps/docs/manual/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**, seção 1, edição 157, p. 59, 15 ago. 2018.

CASTRO RR, ALVINO ALFN, ROUBERTE ESC, MOREIRA RP, OLIVEIRA RL. Compreensões e desafios acerca da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev. Enferm UERJ** [Internet]. 2016; 24(5):e10461. Doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.1046>

CELUPPI, I.C. et al. Dez anos do Prontuário Eletrônico do Cidadão e-SUS: em busca de um Sistema Único de Saúde eletrônico. **Revista de Saúde Pública**, v.58, n.23, p. 1 – 11, 2024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.19882022>

CESTARI, V. R. F.; FERREIRA, M. A.; GARCES, T. S.; MOREIRA, T. M. M.; PESSOA, V. L. M. P.; BARBOSA, I. V. Aplicabilidade de inovações e tecnologias assistenciais para a segurança do paciente: revisão integrativa. **Cogitare Enferm**, v. 22, n. 3. 2017. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.45480>

COSTA, D.V.M.; GOMES, V.R.; GODOI, A.M.L. Prontuário médico em terapia intensiva: validação de instrumento sobre percepção e satisfação da enfermagem. **Revista Cuidarte**, v.12, n.2, p. 1 – 15, 2021. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1332>

DONNELLY, C. JANSSEN, A., VINOD, S., STONE, E., HARNETT, P., SHAW, T. A systematic review of electronic medical record driven quality measurement and feedback systems. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 1, p. 200, 2022. doi: 10.3390/ijerph20010200

GALVÃO, CM.; MENDES, KD.; SILVEIRA, RC. Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. Brevielli MM, Sertório SCM. **Trabalho de conclusão de curso**: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 4. Ed. São Paulo: látrica, p. 105-26, 2018. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

GOMES, P. A. R, *et al.* Prontuário Eletrônico do Cidadão: instrumento para o cuidado de Enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 11, n. 5, p. 1226–1235, 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.

IGARASHI, Margareth Keiko Watanabe; RODRIGUES, Mariana Silva; RICCI, Gabrieli Patricio. Contribuições do prontuário eletrônico para a assistência de enfermagem sob a ótica da auditoria da qualidade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e89111436001-e89111436001, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36001>

LAABS, Joana Filipini. Implantação de um sistema de Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP+ RN): Relato de Experiência. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (graduação) -Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Engenharia Biomédica, Curso de Engenharia Biomédica. Natal, RN, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/56424>

LIMA DFB, BRAGA ALS, FERNANDES JL, BRANDÃO ES. Sistema de informação em saúde: concepções e perspectivas dos enfermeiros sobre o prontuário eletrônico do paciente. **Rev. Enf. Ref.** [Internet]. 2011; 3(5): 113-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1146>.

LIMA, V. S.; et al. Prontuário eletrônico do cidadão: desafios e superações no processo de informatização. **Anais do V Sinforgeds**, Fortaleza, p. 216-231, 2018. DOI: <https://doi.org/10.36517/resdite.v3iespecial.39756>

LINCH, G. F. C.; LIMA, A. A. A.; SOUZA, E. M.; NAUDERER, T. M.; PAZ, A. A.; COSTA, C. Impacto de uma intervenção educativa na qualidade dos registros de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25. 2017. DOI: 10.1590/1518-8345.1986.2938

MELO, A.K. D. A. N.; HEIMANN, C.; ALMEIDA, L. F. S. T.; SILVA, M. S. S.; PRADO, C.; SANTOS, J. J. Relevância da implementação do prontuário eletrônico do paciente no gerenciamento da qualidade da assistência de enfermagem. **Revista Saúde**, v. 10, n. 1, 2016. ISSN 1982-3282.

MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP; GALVÃO, CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem** 2019, v. 28: e20170204 ISSN 1980-265X. DOI <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

MUNIZ, Vitória Santiago Freitas et al. A dificuldade da adoção do Prontuário Eletrônico Do Paciente (PEP) pelos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **GEPNEWS**, Maceió, v.8, n.2, p. 559-564, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/18674>

NEVES, K. do C.; FASSARELLA, B. P. A.; RIBEIRO, W. A.; FAILLACE, G. B. D.; FASSARELLA, M. B.; SILVA, A. C. S. da; SILVA, F. J. D.; FELÍCIO, F. de C.; OLIVEIRA, K. G. de M. de; OLIVEIRA, S. L. de; SILVA, A. S.; FARIAS, B. S. Benefits and disadvantages of implementing the electronic patient record for the health service. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e735974630, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4630.

OHARA, L. S. M. .; VILELA, P. H. C. .; CARLOS, C. P. . Relato de experiência: desafios do atendimento médico sem sistema integrado de prontuários no SUS. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], p. 99, 2024. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1667>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PAULA CC, PADOIN SMM, GALVÃO CM. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática de saúde. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, organizadores. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá; 2016. p. 51-76. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0135>

PÊGO, L.A.G. et al. Implementação de Prontuário Eletrônico por profissionais médicos e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v.34, p. 1- 11, 2023. Disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.es_ES

REINALDO, Ana Vivian Oliveira et al. Prontuário eletrônico do paciente como instrumento de informatização para a sistematização da assistência de enfermagem: revisão integrativa. **RAF-Revista Acadêmica Do Centro Universitário Uninovo**, v. 2, n. 1, p. 38-54, 2021. Disponível em: <https://raf.emnuvens.com.br/raf/article/view/36/14>

SANTANA, Leonardo Davi Crespo; PONTES, Renata Monteiro Teixeira. O impacto em inovação na atenção básica em saúde da implementação de informatização das unidades básicas de saúde no município de Itaperuna/RJ. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 9, n. 1, 2023. <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v9n1a11>

SEABRA, J. S. 3 tipos de prontuário eletrônico. **iMedicina**. 13 ago 2020. Disponível em: <https://blog.imedicina.com.br/3-tipos-de-prontuario-eletronico/>

SCHÖNHOLZER, Tatiele Estefâni; DA SILVA PEREIRA, Josiane Aparecida; ZACHARIAS, Fabiana Costa Machado. Avanço no uso do prontuário eletrônico do cidadão na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Saúde da AJES**, v. 6, n. 12, 2020. <https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n1-80-2025>

TOTVS. Prontuário eletrônico: o que é, como funciona e como aderir? **Gestão para Instituições de Saúde**. 21 jan. 2021. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/instituicoes-de-saude/prontuario-eletronico/>

VALDES, Gabriel; SOUZA, Albert Schiaveto de. Uso de prontuário eletrônico e parâmetros de acesso e acolhimento segundo dados do terceiro ciclo do PMAQ-AB. **Ciencia & saude coletiva**, v. 29, p. e04492023, 2024. <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v9n1a11>